

A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Samuel Spiegelberg Zuge¹, Stela Maris de Mello Padoin², Crhis Netto de Brum³, Caroline Sissy Tronco⁴

RESUMO: Estudo relata a experiência de educação continuada, pautada na metodologia problematizadora, tendo como cenário o Centro de Material e Esterilização; foi realizada em outubro de 2009 com 18 profissionais de enfermagem e 8 do serviço de higienização. Teve início partindo da observação da realidade laboral dos profissionais a partir da qual emergiram os pontos-chave relacionados a riscos ambientais do trabalho para a teorização, realizada por meio de roda de conversas, exposição de materiais instrucionais e outras dinâmicas de grupo. Após esta etapa, foram constituídas estratégias para suprir as necessidades oriundas da realidade concreta, por fim o conhecimentos (re)formulado foi aplicado em orientações com os pares. A partir dessa experiência, verificou-se que a aplicação da metodologia problematizadora possibilitou um novo modo de pensar, valorizar e aplicar o conhecimento pessoal no cotidiano da unidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trabalho; Esterilização; Enfermagem; Educação continuada.

PROBLEMATIZING METHODOLOGY IN ACCIDENT PREVENTION IN A SUPPLY AND STERILE SERVICES CENTER

ABSTRACT: This study relates an experience of continued education, based on problematizing methodology, which took place in a supplies and sterile services center. It was undertaken in October 2009 with 18 nursing professionals and eight staff from the sterilizing service. Its first stage was observation of the professionals' work reality, from which emerged the key points related to environmental risks at work. Theorization of these points was carried out through discussion groups, the showing of instructional materials, and other group dynamics. After this stage, strategies for supplying the necessities originating in concrete reality and lastly the knowledge (re)-formulated was applied in orientation of peers. As a result of this experience, it was verified that the application of problematizing methodology rendered possible a new way of thinking, valuing and applying personal knowledge in the unit's daily routines.

KEYWORDS: Workplace accidents; Sterilization; Nursing; Continued Education.

LA METODOLOGÍA PROBLEMATIZADORA EN LA PREVENCIÓN DE ACCIDENTES EN CENTRAL DE MATERIAL Y ESTERILIZACIÓN

RESUMEN: El estudio relata la experiencia de educación continuada, basada en la metodología problematizadora, que presentó como escenario el Centro de Material y Esterilización; fue realizada en octubre de 2009 con 18 profesionales de enfermería y 8 del servicio de higienización. Tuvo inicio por medio de la observación de la realidad laboral de los profesionales a partir de la cual surgieron los puntos clave relacionados a riesgos ambientales del trabajo para la teorización, realizada por charlas, exposición de materiales instrucionales y otras dinámicas de grupo. Después de esta etapa, fueron compuestas estrategias para suplir las necesidades que vienen de la realidad concreta; por fin los conocimientos (re)formulados fueron aplicados en orientaciones con las parejas. Con esa experiencia, se verificó que la aplicación de la metodología problematizadora posibilitó un nuevo modo de pensar, valorar y aplicar el conocimiento personal en el cotidiano de la unidad.

PALABRAS-CLAVE: Accidentes de trabajo; Esterilización; Enfermería; Educación continuada.

¹Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista REUNI.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM.

³Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista REUNI.

⁴Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista CAPES.

Autor correspondente:

Samuel Spiegelberg Zuge
Universidade Federal de Santa Maria
Rua Dr. Pantaleão, 115 - 97010-120 -Santa Maria-RS-Brasil
E-mail: samuelzuce@gmail.com

Recebido: 23/03/2011

Aprovado: 05/12/2011

INTRODUÇÃO

O ato de problematizar é uma proposta no processo de ensino-aprendizagem que diz respeito à vida, à dignidade, à cidadania e à humanização e está pautado no pensamento de Paulo Freire, o qual se insere numa concepção crítica e dialética que permite, por meio da *práxis*, desvendar a realidade para assim transformá-la⁽¹⁾. Nesse contexto, a educação problematizadora, além de detectar os problemas reais, a fim de encontrar possíveis soluções, parte do conceito mediador entre o indivíduo e a sociedade, construindo uma realidade de interesse de um grupo; e propor reflexões sobre as suas causas, consequências e significados do próprio sujeito, questionando o seu papel, desempenho e concepções⁽²⁾.

O método problematizador é uma possibilidade de sensibilização do indivíduo sobre seus comportamentos em saúde e nas suas relações com o serviço⁽²⁾. Inicialmente, este método foi apresentado por Bordenave e Pereira, que se utilizaram de um esquema proposto por Charles Maguerez, denominado Método do Arco⁽³⁾. Esse método possibilita não só desvelar a realidade, mas também transformá-la em ação prática; é uma alternativa pedagógica que permite trabalhar, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas⁽¹⁾. A aplicação da problematização como metodologia de trabalho possibilita a interação entre o facilitador e os profissionais, oportunizando a (re)construção de conceitos e o compartilhar de experiências e vivências. Os participantes são instigados a refletir sobre sua atuação profissional e a incorporação de percepções reformuladas ao cotidiano laboral⁽⁴⁾.

A saúde encontra-se diante do desafio de sensibilizar o trabalhador com o intuito de transformar a realidade de modo individual e coletivo, superando as intervenções que colocam no centro do processo pedagógico apenas a implicação técnica do aprendizado⁽⁵⁾. Dessa forma, aponta-se a educação continuada como meio de transformação do processo de trabalho, orientado, a partir da necessidade dos profissionais, a melhoria da qualidade do serviço. Conferindo, portanto, uma dimensão de continuidade aos processos de educação, buscando as lacunas do conhecimento e as atitudes, que visam a trabalhar com os problemas identificados na vida cotidiana do serviço⁽⁶⁾.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da utilização da metodologia problematizadora na prática de educação continuada de um hospital do sul do Brasil.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA AÇÃO EDUCATIVA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, procedente de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem, realizado em outubro de 2009, em um Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital da região sul do Brasil.

A prática educativa foi realizada por meio de quatro encontros e contou com a participação de uma enfermeira, 17 técnicos em enfermagem e 8 funcionários do setor de higienização, sendo que todos os profissionais, independente de seu turno de trabalho, foram convidados a participar da ação educativa.

Para a realização da proposta foi seguido o método problematizador. Esta metodologia desenvolve-se por meio de cinco etapas, iniciando a partir da observação da realidade e definição de um problema de estudo, da qual emerge os pontos-chave para a construção da teorização e elaboração da hipótese de solução e a fim de intervir, exercitar e manejar as situações associadas ao problema^(1,3,7). Dessa forma, permite-se que os participantes cheguem a uma ação prática transformadora, aprofundando a teoria, em confronto com a realidade⁽⁸⁾.

A primeira etapa consiste de um processo de apropriação de informações, no qual os participantes buscam observar a realidade em si, identificando nela suas principais características e problemas⁽³⁾. Nesse estudo, no primeiro encontro foram discutidas as principais atividades desenvolvidas pelos profissionais na CME, identificados questionamentos referentes à prática diária para, assim, se chegar a definição da situação problema. Esta etapa permitiu reunir os conteúdos provenientes das inquietações convergentes a outros cenários de CME⁽⁹⁾; destacou-se a situação de que os profissionais em estudo estão vulneráveis aos riscos ambientais do trabalho.

Posteriormente, iniciou-se uma reflexão acerca dos possíveis potencializadores do problema, emergindo a compreensão e a multideterminação das causas, possibilitando a definição dos pontos-chave. Esses são expressos por meio de tópicos a serem estudados, constituindo a segunda etapa do método⁽³⁾. Os pontos-chave definidos pelos profissionais possibilitaram emergir três temáticas: riscos ambientais do trabalho; a prevenção de acidentes de trabalho; e a utilização dos equipamentos de proteção individual. Esta etapa, além de permitir a reflexão do grupo sobre causas e fatores determinantes no seu contexto de trabalho, possibilitou definir as temáticas a serem trabalhadas, pontuando dessa forma as prioridades e metas a serem atingidas.

A terceira etapa, denominada teorização⁽³⁾, foi mediada por rodas de conversa, exposição de materiais instrucionais, entre outras técnicas, como dinâmicas em grupo. Cada um dos pontos-chave foi desenvolvido separadamente. Nesta fase se constrói as possíveis respostas para o problema, sendo que todos os dados apresentados são analisados e discutidos, com o intuito de desvelar um sentido para os problemas apresentados. Até esta etapa todos os dados e conceitos apresentados devem servir de base para a transformação do contexto trabalhado^(3,8), para tanto, a teorização procurou construir as respostas referentes ao problema. Deste modo, a temática *prevenção dos acidentes de trabalho* caracterizou-se como aquela que advém do exercício do trabalho, podendo causar lesão corporal, perda ou diminuição (transitória ou permanente) da sua capacidade funcional até a morte⁽¹⁰⁾.

Neste contexto, salienta-se que a taxa de incidência de acidentes de trabalho no Brasil foi de 2.414.402 casos notificados, no período de 2000 a 2006⁽¹¹⁾. A enfermagem representa a maioria dos casos de acidentes de trabalho nas unidades hospitalares, uma vez que os trabalhadores estão expostos a riscos advindos da assistência direta aos pacientes, e indireta, por meio do reprocessamento de artigos médico-hospitalares e do próprio ambiente⁽¹²⁾. A temática *riscos ambientais do trabalho* foi considerada relevante devido a exposição dos trabalhadores aos agentes físicos, químicos e biológicos nesta unidade, seja em função de sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição e, principalmente, por serem potencializadores de danos à saúde do trabalhador⁽¹³⁾.

Foram discutidos pontos relacionados à vulnerabilidade dos profissionais a exposição de agentes biológicos, uma vez que os acidentes com material biológico representam risco de transmissão do vírus da imunodeficiência adquirida. Este risco é de 0,3% em acidentes percutâneos, e de 0,09% após o contato com mucosas. Além do risco de soroconversão ao vírus da Hepatite C, que após a exposição percutânea é de 1,8%, podendo variar de 0 a 7%⁽¹⁴⁾.

A temática *utilização dos equipamentos de proteção individual* foi percebida como uma das formas de evitar os acidentes com maiores proporções, constituindo uma barreira protetora para o trabalhador, pois reduz efetivamente, embora não elimine os riscos⁽¹⁵⁾. Essa etapa desenvolveu-se por meio da exposição dialogada dos temas, observando que os participantes, durante as práticas, proporcionaram uma atividade reflexiva e crítica junto ao grupo, possibilitando além

do conhecimento, a habilidade e sensibilidade de utilizá-lo no contexto da realidade. A teorização, além de compreender a importância do conhecimento a ser trabalhado, necessita criar juntamente com o grupo, um clima interativo e mobilizador na busca do conhecimento⁽²⁾, para dessa forma, permitir o sujeito refletir e registrar o conhecimento aprendido, possibilitando a transformação da sua realidade.

Após a realização da teorização de cada temática, os profissionais relataram e discutiram, por meio de suas próprias vivências, a construção da hipótese de solução. Os equipamentos de proteção individual foram referidos como a melhor maneira de evitar os acidentes de trabalho, e o processo de educação continuada com a equipe como fundamental no constante aprimoramento do trabalhador. Por meio da educação é possível promover o desenvolvimento do conhecimento crítico e reflexivo dos trabalhadores, no sentido de conhecer a percepção da equipe, com o intuito de melhor qualidade no serviço prestado⁽¹⁶⁾.

Na quarta etapa construiu-se das hipóteses de solução, formuladas com base nas reflexões dos participantes sobre o cotidiano laboral. Este momento permite que o sujeito se utilize do contexto da realidade, a fim de aprender com ela, permitindo a sua transformação⁽³⁾.

A quinta etapa consistiu na aplicação à realidade prática do conhecimento construído. Assim, foi possível a aplicação de estratégias capazes de suprir as necessidades apontadas pelos participantes e que atenderam à temática desenvolvida.

As estratégias foram pautadas na relevância da prevenção de acidentes no trabalho. Esta etapa foi mediada pelo compromisso dos profissionais com a utilização de equipamentos de proteção individual durante as atividades que representam algum tipo de risco; bem como a continuidade das práticas educativas, por meio da problematização, uma vez prepara o trabalhador para a prática e, a partir desta, proporciona o seu envolvimento na transformação da sua realidade. Nesse contexto, esta etapa busca a solução propriamente dita ou o encaminhamento da mesma, para tanto, neste momento todas as alternativas possíveis devem ser explicitadas, objetivando a construção e concretização de sua implementação⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Considera-se que a metodologia problematizadora constitui-se de uma importante estratégia, a qual oportunizou a reflexão do sujeito com o mundo histórico e em transformação constante, necessitando adaptação do profissional a sua realidade. Possibilitou também apreender a realidade, a fim de modificá-la, passando por

transformações cotidianas e potencializando o processo de ensino-aprendizagem e a construção da responsabilidade, com mais autonomia e independência⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia da problematização segue algumas peculiaridades que diferem das demais metodologias empregadas no contexto da saúde, tendo seu ponto de partida e chegada, a realidade. A metodologia da problematização no CME permitiu identificar, por meio das próprias vivências, os riscos ambientais no contexto de trabalho, e suas principais medidas de prevenção, na busca de um profissional com conhecimento e autonomia, capaz de identificar os problemas e propor soluções.

A aplicação da metodologia problematizadora, no contexto da educação continuada, permitiu inovação no modo de pensar dos profissionais, uma vez que além de transformar e conscientizar, permitiu busca, estimular e incentivar a equipe a adotá-la em sua prática.

REFERÊNCIAS

- Berbel NAN. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- Damasceno AM, Said FA. O método problematizador no cuidado educativo com mulheres no preparo ao parto. *Cogitare enferm.* 2008;13(2):173-83.
- Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino aprendizagem. 4ª ed. Petrópolis: Vozes; 1989.
- Langendorf TF, Padoin SMM, Paula CC, Costa UT, Tronco CS. Ações educativas mediadas pela problematização: uma experiência extensionista junto a agentes comunitárias de saúde. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2011; 5(4):1072-7.
- Souza MCB, Ceribelli MIPF. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. *Rev. latino-am. enfermagem.* 2004; 12(5):767-74.
- Silva MF, Conceição FA, Leite MMJ. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. *O mundo da saúde.* 2008; 32(1):47-55.
- Colombo AA, Berbel NAN. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. *Semin. cienc. soc. hum.* 2007;28(2):121-46.
- Batista N, Batista SH, Goldenberg P, Seiffert O, Sonzogni MC. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. *Rev. saude publica.* 2005;39(2):231-7.
- Girond JBR, Nothhaft SCS, Mallmann FMB. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. *Cogitare enferm.* 2006;11(2):161-5.
- Paulino DCR, Lopes MVO, Rolim ILTP. Biossegurança e acidentes de trabalho com perfuro-cortantes entre os profissionais de enfermagem de Hospital Universitário de Fortaleza – CE. *Cogitare enferm.* 2008;13(4):507-13.
- Banco de dados do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasil: Banco de dados do Sistema Único de Saúde; [acesso em 13 fev 2011]. Indicadores de morbidade e fatores de risco. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defectohtm.exe?idb2007/d07.def>.
- Ribeiro EJJ, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 2007;60(5):535-40.
- Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional da Saúde. Norma Regulamentadora - NR9. Programa de prevenção de riscos ambientais. [Internet] 29 dez 1994 [acesso em 10 dez 2010]. Disponível: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_09_at.pdf.
- Oliveira BAC, Kluthcovsky ACGC, Kluthcovsky FA. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. *Cogitare enferm.* 2008;13(2):194-205.
- Talhaferro B, Barboza DB, Oliveira AR. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. *Rev. cienc. med.* 2008;17(3-6):157-66.
- Ribeiro AS, Gabatz RIB, Neves ET, Padoin SMM. Caracterização de acidentes com material perfuro cortantes e a percepção da equipe de enfermagem. *Cogitare enferm.* 2009;14:660-6.
- Guedes BN, Silva MIT, Silva CC. A metodologia da problematização na Escola de Posturas da UFPB: um processo emancipatório na prática da educação gerontológica. *Rev. eletr. enf.* 2007;9(2):298-314.
- Moretti-Pires RO, Alencar AKB, Campos ERH, Oliveira HM. Potencialidades de problematização freireana no ensino de “didática em enfermagem”. *Cogitare enferm.* 2010;15(2):308-13.